

CONTEXTO ESTRATIGRÁFICO DOS CROCODILOMORFOS ESFAGESSAURÍDEOS DA
FORMAÇÃO ADAMANTINA (BACIA BAURU, CRETÁCEO SUPERIOR) STRATIGRAPHIC
CONTEXT OF THE SPHAGESAURID CROCODYLOMORPHA FROM THE ADAMANTINA
FORMATION (BAURU BASIN, LATE CRETACEOUS)

ARRUDA CAMPOS, A.C.¹; ARRUDA, J.T.²; TAVARES, S.A.S.¹; CARVALHO, I.S.³

¹ Museu de Paleontologia de Monte Alto, mpaleo@montealto.sp.gov.br

² Escola Estadual Silvério da Cunha Lacerda, General Salgado

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia, ismar@geologia.ufrj.br

A identificação dos níveis estratigráficos de ocorrência de esfageosaurídeos no município de General Salgado (Estado de São Paulo) amplia a área de distribuição geográfica destes crocodilomorfos e os contextualiza geologicamente na bacia Bauru. Os fósseis aqui analisados compreendem elementos osteológicos do crânio, bem como do esqueleto apendicular. A análise de distintas maxilas indica que os dentes aí localizados têm disposição oblíqua em relação ao eixo longitudinal do crânio. Estes se mostram comprimidos lateralmente e têm uma pronunciada quilha com superfície de desgaste disposta na porção anterior-lingual do dente. Já na região posterior-bucal, tais dentes possuem carenas longitudinais. Trata-se de um padrão já reconhecido para *Sphagesaurus huenei* Price, no qual os dentes maxilares têm servido como principal elemento diagnóstico para a espécie. Há, entretanto, um aspecto peculiar nos fósseis oriundos da Formação Adamantina em General Salgado: os dentes da pré-maxila e os primeiros da mandíbula possuem uma morfologia bastante distinta. São cônicos, alongados, possuem sulcos longitudinais e não apresentam qualquer quilha ou superfície de desgaste. Trata-se de uma morfologia similar à da espécie *Goniopholis paulistanus* Roxo, também oriunda da bacia Bauru e definida a partir de dentes isolados, desconhecendo-se outros aspectos da anatomia craniana. Não é de se descartar a possibilidade de que os dentes atualmente identificados como *G. paulistanus* representem os dentes da pré-maxila e os primeiros da mandíbula de *S. huenei*. Um dado estratigráfico relevante acerca da ocorrência de esfageosaurídeos em General Salgado é sua associação com crocodilomorfos baurussuquídeos. A sucessão sedimentar em que ocorrem é composta por arenitos finos, avermelhados, com cimentação carbonática, e níveis de siltitos. A geometria das camadas é tabular. Intercalados, há estratos com 50 cm de espessura, que possuem intraclastos de arenito muito fino, marga e siltito carbonático. Os fósseis, articulados ou não, são encontrados nas camadas de arenito fino. Trata-se de um contexto de barras arenosas de rios entrelaçados, nos quais são extemporâneos e instantâneos grandes volumes d'água. As condições climáticas então dominantes eram quentes e de extrema aridez. Este estudo contou com o apoio da equipe de escavação do Museu de Paleontologia de Monte Alto, FAPERJ (Instituto Virtual de Paleontologia), CNPq (Proc. N° 300571/2003-8) e UFRJ.

